

ENTRE A TEORIA A PRÁTICA: CAMINHOS E OBSTÁCULOS NA FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA NA UFPA – ABAETETUBA

Wevellyn Kethelyn Pinheiro Lobato ¹
Eduardo Sena Maués ²
Maria José Pereira Baia ³
Rafael Henrique Pimentel Lobato ⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios que afetam a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Abaetetuba. O trabalho recorta como questão o déficit observado na relação professor-turmas e nos impactos da carência docente para a organização acadêmica estudantil. Motiva a nossa questão de investigação a observação inicial de falta de professores, da sobrecarga daqueles que estão em exercício e da conseqüente irregularidade de oferta curricular que ocasiona atrasos na conclusão do curso. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem quali-quantitativa, integrando a análise estatística de dados como o número de professores por curso, a quantidade de turmas e a oferta anual de disciplinas com a interpretação de aspectos qualitativos que contextualizam a organização e dinâmica dos cursos analisados. O aporte teórico concentra-se no campo da educação, fundamentando-se em especialistas em formação docente no ensino superior, na especificidade a) da influência das condições institucionais no trabalho do professor; b) da precarização da formação em contextos marcados por desigualdades; c) da formação pedagógica para além do domínio de conteúdo; e d) dos saberes construídos na prática docente (Libâneo, 2011; Candau, 2014; Tardif, 2002; Pimenta 1999). Os resultados obtidos demonstram disparidades na distribuição do corpo docente entre os cursos, o que influencia diretamente a quantidade de turmas formadas e a oferta anual de disciplinas. Esses levantamentos também evidenciam o comprometimento dos professores em manter a qualidade da formação acadêmica, mesmo diante de desafios estruturais e organizacionais. Conclui-se, pois, a urgente necessidade de investimento em recursos humanos e políticas públicas que garantam a valorização dos professores e a consolidação da formação docente nas instituições públicas.

Palavras-chave: Formação, Discentes, Permanência, Docentes, Letras.

¹ Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal - UFPA, wevellynkethellyn1@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal – UFPA, eduardosena1616@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Federal - UFPA, mjbaiapereira@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal – UFPA, rafael.lobato@abaetetuba.ufpa.br;



INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um dos pilares centrais da educação brasileira e desempenha papel estratégico na consolidação de uma sociedade mais democrática, crítica e inclusiva. Como destaca Saviani (2008, p. 27) “atribui-se à educação um conjunto de papéis que no limite abarcam as diferentes modalidades de política social”. Nas últimas décadas, as políticas de expansão e interiorização do ensino superior têm buscado ampliar o acesso à formação docente, promovendo oportunidades de ingresso em regiões historicamente afastadas dos grandes centros. Entretanto, esse processo, ao mesmo tempo em que representa um avanço significativo na democratização da educação, traz consigo desafios relacionados à organização institucional, à distribuição de recursos humanos e à manutenção da qualidade formativa. Segundo Gatti (2010, p. 1360), “Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”. Assim, torna-se relevante investigar como esses fatores se manifestam nos cursos de licenciatura das universidades públicas, especialmente em campi interiorizados, onde as condições de funcionamento nem sempre acompanham o ritmo de crescimento das demandas acadêmicas.

O curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Abaetetuba, insere-se nesse cenário como um espaço de formação de professores comprometido com o ensino de línguas, a valorização cultural e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade amazônica. Entretanto, observam-se, ao longo dos últimos anos, situações que evidenciam dificuldades no equilíbrio entre o número de docentes, a quantidade de turmas e a oferta anual de disciplinas. Tais situações, comuns em cursos de licenciatura de diferentes regiões, geram impactos na organização acadêmica e na trajetória formativa dos estudantes, demandando um olhar mais atento sobre os mecanismos institucionais que sustentam o funcionamento e o desenvolvimento dos cursos de formação docente. Essa perspectiva é especialmente relevante em cursos como o de Língua Portuguesa e Espanhola da UFPA/Abaetetuba, nos quais a articulação entre o domínio linguístico e a didática do ensino de línguas requer constante diálogo entre teoria e prática. Pimenta ressalta que:



“Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.” (Pimenta, 1999, p.19)

Essas reflexões permitem compreender que a formação docente, especialmente no ensino superior público, depende da articulação entre diferentes dimensões pedagógica, institucional e humana. A qualidade do processo formativo está diretamente relacionada à estabilidade do corpo docente, à regularidade da oferta curricular e à existência de condições que favoreçam o planejamento e a continuidade das atividades acadêmicas. Libâneo (2013, p. 22) enfatiza que “O trabalho docente — isto é, a efetivação da tarefa de ensinar — é uma modalidade de trabalho pedagógico e dele se ocupa a Didática”. Quando esses elementos se encontram em equilíbrio, o curso tende a desenvolver-se de maneira coerente, garantindo ao estudante uma trajetória formativa mais sólida e integrada. Por outro lado, quando surgem descompassos entre a demanda estudantil e a disponibilidade docente, a instituição precisa adotar estratégias de reorganização que assegurem a manutenção da qualidade e do compromisso formativo. É importante ressaltar que, mesmo diante de desafios, as universidades públicas têm demonstrado grande capacidade de adaptação e de construção coletiva. Nóvoa (1992, p. 24) afirma que “A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma «nova» profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas.” o que reforça o papel colaborativo e transformador dessas instituições.

METODOLOGIA

Partindo dessas reflexões, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios que afetam a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola da UFPA, campus Abaetetuba, com foco na relação entre o número de docentes, a organização das turmas e a oferta anual de disciplinas. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, articulando o levantamento de dados institucionais com a análise interpretativa de aspectos qualitativos que contextualizam a dinâmica acadêmica. Nesse sentido, compreender a realidade do curso de Letras da UFPA/Abaetetuba implica analisar os fatores estruturais e humanos que impactam a qualidade da formação. Assim, ao discutir a formação de professores nos cursos de licenciaturas, este estudo busca



contribuir com uma leitura equilibrada e construtiva sobre a realidade acadêmica, valorizando o esforço institucional e humano envolvido nesse processo. Conforme Gatti:

“Deve ser claro para todos que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacionais, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares [...]” (Gatti, 2010, p. 1359)

Com base em referenciais teóricos consolidados e em dados empíricos, pretende-se compreender de que maneira as condições institucionais influenciam o desenvolvimento acadêmico dos discentes e, ao mesmo tempo, identificar caminhos possíveis para o fortalecimento da formação docente nas universidades públicas. Entende-se que os saberes docentes são constituídos pela combinação de conhecimentos teóricos, práticos e experienciais, produzidos no cotidiano do trabalho educativo, e compreender esses saberes é essencial para valorizar o papel do professor no processo formativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente não pode ser pensada de modo isolado, mas articulada às políticas educacionais e às condições concretas de trabalho oferecidas pelas instituições. No contexto brasileiro, observa-se um processo contínuo de precarização da formação e do trabalho docente, especialmente nas universidades públicas situadas fora dos grandes centros. Gatti aponta que:

“Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Com estas conceituações, estamos saindo do imprevisto, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos” (Gatti, 2010, p. 1360)

Essa realidade se manifesta de forma acentuada nas instituições da região Norte, como a Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Abaetetuba, onde a carência de professores efetivos e a sobrecarga docente afetam diretamente a trajetória acadêmica dos licenciandos. Segundo Saviani (2008), “a descontinuidade da política educacional, os vícios da máquina administrativa, a escassez de recursos é a conseqüente precariedade da



educação pública”. Assim, as dificuldades enfrentadas pelos cursos de licenciaturas não são meramente administrativas, mas refletem a ausência de políticas consistentes de valorização e de carreira docente. Tardif (2002) contribui para esse debate ao destacar que o saber docente é constituído por uma pluralidade de fontes, saberes da experiência, da formação e do contexto social que se articulam na prática. O autor enfatiza que “[...] é como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”(Tardif, 2002, p. 36). No entanto, quando o professor atua em condições precárias, com múltiplas turmas e carga horária excessiva, essa articulação se fragiliza, reduzindo as possibilidades de reflexão e aprimoramento profissional. De modo semelhante, Pimenta (1999) defende que a formação de professores deve ir além do domínio técnico de conteúdos, priorizando o desenvolvimento da reflexão crítica e do compromisso ético com a transformação social. Para a autora:

“A formação de professores na tendência reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação” (Pimenta, 1999, p. 31).

Essa perspectiva reforça a importância de uma formação que une teoria e prática de modo dialético. Essa integração, contudo, torna-se difícil quando há carência de docentes e irregularidade na oferta de disciplinas, como ocorre frequentemente em cursos do interior. A realidade da UFPA, campus Abaetetuba, ilustra com clareza essa problemática. A insuficiência de professores efetivos e a sobrecarga daqueles que permanecem em exercício resultam em atrasos na conclusão dos cursos e em descontinuidades na formação. Esses obstáculos evidenciam o descompasso entre as políticas educacionais e as condições reais de implementação nas instituições públicas. Libâneo (2013, p. 17) afirma que “[...] a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade”. Sem a valorização docente e o investimento na sua formação, a escola pública permanecerá refém das mesmas limitações que comprometem a sua função social. Para Nóvoa (1992), “A formação implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem um investimento positivo das experiências inovadoras”(Nóvoa,



1992, p. 30). Essa compreensão amplia a responsabilidade das universidades na consolidação de espaços formativos críticos, colaborativos e socialmente comprometidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação da qualidade educacional e para o fortalecimento da escola pública. Entretanto, a docência é exercida em meio a contextos marcados por desigualdades e carências estruturais que comprometem tanto a formação inicial quanto a atuação profissional. Conforme Libâneo (2013, p. 20-21), “O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo.”. A docência requer uma base sólida de conhecimentos científicos, pedagógicos e humanos, além de condições institucionais adequadas para o seu exercício.

Na Universidade Federal do Pará (Campus Abaetetuba) temos as seguintes informações sobre o quadro de docentes tanto do curso de Língua Portuguesa quanto de Língua Espanhola.

| CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA | CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA |
|--|--|
| Docente Efetivos: 15 | Docente Efetivos: 5 |
| Docente Contratados: 03 | Docente Contratados: 1 |
| Total de Docentes: 18 | Total de Docentes: 6 |
| Docente em atividades em exercício (ativos em sala) : 13 | Docente em atividades em exercício (ativos em sala): 3 |
| Licença para o doutorado: 2 | Licença para o doutorado: 1 |
| Coordenador do Curso: 3 | Coordenador do Curso: 1 |
| Distribuição de Turmas por localidade: | Distribuição de Turmas por localidade: |
| Abaetetuba: 3 | Abaetetuba: 4 |
| Acará: 3 | Acará: 1 |
| Barcarena: 3 | Igarapé-Miri: 1 |



| | |
|-------------|--|
| Tomé-Açu: 2 | |
|-------------|--|

Diante disso, percebe-se que há uma lacuna no que concerne aos docentes de ambas as faculdades para atender todas as turmas situadas em campi do interior da Universidade Federal do Pará gerando até mesmo uma lotação maior dos docentes para atender superficialmente as demandas de carga horária em exercício de docência.

Segundo Libâneo (2011) O papel do professor, portanto, é o de planejar e selecionar organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos para o estudo, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Nessa perspectiva, reafirma-se a importância de políticas de valorização e de investimento contínuo em recursos humanos, compreendendo que o fortalecimento da docência é condição essencial para a consolidação de uma educação superior pública, democrática e socialmente comprometida.

Diante disso, nota-se que há um atraso nos cursos de licenciaturas no campus de Abaetetuba, o que era para terminar em um período de 4 anos estende-se para 5 ou mais, o que é um dos motivos para o discente desistir ou trancar a graduação. Com isso, o investimento em propor melhorias para essa situação caótica faz-se necessária. Candau (2014) reforça que a docência é também um ato político, voltado à construção de uma sociedade mais justa e plural. Para a autora, “Tem como horizonte de sentido a formação do sujeito moderno, que disponha das habilidades cognitivas e éticas necessárias ao exercício de uma cidadania democrática” (Candau, 2014, p. 35). Essa visão amplia o papel da universidade pública como espaço de resistência e transformação social, sobretudo em contextos como o da Amazônia, onde a educação enfrenta múltiplos desafios logísticos, culturais e socioeconômicos.

As turmas iniciam basicamente em torno de 40 discentes, mas ao término da graduação terminam com apenas 50% ou até menos. Quando se analisa a situação das turmas do turno da noite, esse dado é mais agravante, uma vez que não pode-se somente pensar no ingresso desses alunos, mas sim na permanência ao longo da jornada que, em tese são, 4 anos.

O empenho de professores e estudantes em manter o funcionamento regular dos cursos, a qualidade das atividades e o compromisso com a formação crítica revela o papel



da universidade como espaço de resistência, produção de conhecimento e transformação social. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 13) lembra que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”, reafirmando a relevância social e educativa da docência e a necessidade de contínuos investimentos em políticas de valorização e formação.

Dessa forma, compreender os desafios da formação docente no curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola da UFPA implica reconhecer que o processo formativo é atravessado por fatores estruturais, políticos e pedagógicos. É urgente a implementação de políticas públicas que ampliem o número de docentes, garantam condições dignas de trabalho e assegurem a continuidade da oferta curricular. Assim, o fortalecimento da formação docente requer uma visão crítica, articulada e transformadora, que considere a docência como prática social e política. A partir dessa perspectiva, torna-se possível formar professores capazes de atuar com competência, sensibilidade e compromisso ético diante das complexidades da realidade amazônica e brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que os desafios enfrentados na formação dos discentes do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Espanhola da UFPA, campus Abaetetuba, refletem uma realidade vivenciada por muitas instituições públicas do país. A carência de docentes, a sobrecarga de trabalho e a irregularidade na oferta de disciplinas afetam diretamente a organização acadêmica e o percurso formativo dos estudantes, exigindo um olhar mais atento das instâncias institucionais.

Apesar das limitações estruturais, observa-se o comprometimento dos professores e estudantes em manter a qualidade das atividades e a continuidade do curso, o que evidencia a importância da UFPA como espaço de resistência, formação e transformação social. Essa dedicação coletiva demonstra que, mesmo diante das adversidades, a educação pública permanece como um instrumento de emancipação e esperança.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da formação docente requer o reconhecimento de seu valor estratégico para o desenvolvimento social. Investir em



recursos humanos, infraestrutura e políticas de valorização é essencial para que a universidade cumpra plenamente sua missão: formar profissionais críticos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.



REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 01, p. 33-41, 2014.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 143, p. 1355-1379, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (CEPED), 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

